

DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE NO ENSINO BÁSICO: O PAPEL DO PROFESSOR COMO FACILITADOR DO PROCESSO CRIATIVO

Viviane Sartori, Pedag

Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Campus Universitário UFSC, Trindade. Florianópolis, Brasil. CEP 88040-970
E-mail: vivi.sartori19@gmail.com

Francisco Antonio Pereira Fialho, Dr.

Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Campus Universitário UFSC, Trindade. Florianópolis, Brasil. CEP 88040-970
E-mail: fialho@eps.ufsc.br

DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE NO ENSINO BÁSICO: O PAPEL DO PROFESSOR COMO FACILITADOR DO PROCESSO CRIATIVO

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar os efeitos dos fatores que podem estimular ou bloquear o desenvolvimento da criatividade infantil no âmbito do ensino básico e o papel do professor como facilitador do processo criativo. A partir da revisão de literatura sobre criatividade e desenvolvimento humano, bem como da análise do modelo de Adams, identificam-se os fatores determinantes para o desenvolvimento da criatividade. Além disso, é apresentado um estudo realizado em uma instituição educacional da cidade de São Paulo, com vistas a promover o desenvolvimento infantil voltado para a criatividade. Os resultados indicam que os fatores de estímulos e barreiras à criatividade numa organização educacional têm relevância no desenvolvimento cognitivo e emocional infantil. Argumenta-se que o professor tem papel fundamental nesse processo, pois a partir de suas intervenções tenta reduzir os impactos que inibem e incita positivamente os fatores que estimulam a criatividade.

Palavras-chave: Criatividade; Desenvolvimento Infantil; Fatores Influenciadores da Criatividade .

ABSTRACT

This paper aims to analyze the effects of stimulating and blocking factors for childhood creativity development in the primary education and the teacher's role as a facilitator in the creative process. Based on a literature review of creativity and human development constructs and using the Adams' model, the determinant factors for creativity development in the childhood context were identified. The case of an educational institution in the city of Sao Paulo is also presented aiming to bring some insights from the practice field related to creativity-based childhood development. The results show that the creativity stimulating and blocking factors are relevant for cognitive and emotional childhood development. It is argued that the teacher has an important role in this process, since his interventions reduce the inhibiting factors and stimulate creativity.

Key-words: Creativity, Childhood Development, Creativity Influencing Factors

1. INTRODUÇÃO

A criatividade não é privilégio de alguns iluminados, ela pode ser desenvolvida necessitando, no entanto, de determinadas condições para se manifestar. Dentre essas condições, destacam-se fatores que podem ser positivos ou negativos, dependendo da postura da organização e dos gestores que a compõem.

Esses fatores são visíveis quando voltamos o olhar para o desenvolvimento infantil e a criatividade. É possível perceber que eles determinam a relação da criança ao ato de criar, pois esta é um ser que, por natureza, é criativo e sem barreiras, e está inserido num contexto social.

Na primeira infância, a criatividade deve vir de experiências estimuladoras, visto que estas implicam diretamente no desenvolvimento das relações interpessoais e com o meio, proporcionando a essas crianças a oportunidade de serem autoconfiantes, podendo assim identificar suas competências e limites pessoais.

Diante da interação entre indivíduo e meio, a criatividade aparece como um fenômeno que pode ser estimulado ou inibido e que está presente em todos os seres humanos, sendo produto da interação entre cultura, regras e pessoas. Assim sendo, este artigo tem por objetivo analisar os efeitos dos fatores que podem estimular ou bloquear o desenvolvimento da criatividade infantil no âmbito do ensino básico e o papel do professor como facilitador do processo criativo.

Neste cenário, visando estabelecer uma relação com o cotidiano escolar, é apresentado um estudo realizado em uma instituição educacional da cidade de São Paulo, com vistas a promover o desenvolvimento infantil voltado para a criatividade. Esses estudos mostram que os fatores de estímulos e barreiras à criatividade num ambiente escolar têm relevância no desenvolvimento cognitivo e emocional infantil.

A seguir, apresenta-se a fundamentação teórica relacionada com o desenvolvimento infantil na Seção 2 e com a criatividade na Seção 3. Na Seção 4 discute-se a importância da criatividade no desenvolvimento infantil e na Seção 5, apresentam-se os fatores que influenciam a criatividade no desenvolvimento infantil. Posteriormente, os conceitos

discutidos e analisados são contrastados com as experiências de uma instituição escolar na Seção 6, para finalizar com as considerações e conclusões do artigo na Seção 7.

2. DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A noção de infância principia no século XVII onde começa a surgir um olhar diferenciado para as crianças que, até então, eram vistas como adultos em miniatura. Somente no século XIX é que os estudos sobre o desenvolvimento infantil começam a ter mais contorno, ganhando força no século XX com pesquisadores como Piaget, Vygotsky e Freinet (LA TAILLE, 1992).

Este artigo abordará a teoria do desenvolvimento infantil sob a ótica de Jean Piaget (COLL, 1992; LA TAILLE, 1992; 2003; FREITAS et.al., 2000; PIAGET, INHELDER, 1978), pois sabe-se que a criatividade não ocorre por acaso e que sofre grandes influências tanto intrapsíquica quanto socioculturalmente.

Os trabalhos desse autor seguem pela linha interacionista que constitui num estudo onde é ressaltando a importância da interdependência entre o sujeito conhecedor e o objeto a conhecer, resultando assim num aprendizado significativo. Quer dizer, o processo evolutivo da filogenia humana tem uma origem biológica que é ativada pela ação e interação do organismo com o meio ambiente - físico e social - que o rodeia (COLL, 1992; LA TAILLE, 1992; 2003; FREITAS et.al., 2000).

Segundo Piaget, o homem é um sujeito que se constitui enquanto sujeito cognitivo, produtor de conhecimento que interage com seu meio para que possa desenvolver-se, portanto a qualidade do meio que este ser está inserido contribui positiva ou negativamente para o seu desenvolvimento.

Essa visão interacionista contrapõe-se a duas correntes teóricas da Psicologia: o objetivismo e o subjetivismo que tem suas raízes na Filosofia idealista e mecanicista que por sua vez, também possuem heranças no dualismo de Descartes, que em sua teoria propõe uma separação entre corpo e alma, entre físico e psíquico.

Assim sendo, a Psicologia objetivista, privilegia o dado externo, afirmando que todo conhecimento provém da experiência; e a Psicologia subjetivista, em contraste, calcada no substrato psíquico, entende que todo conhecimento é anterior à experiência, reconhecendo, portanto, a primazia do sujeito sobre o objeto (Freitas, 2000, p.63).

Piaget estrutura então a teoria da psicogênese com o intuito de explicar a filogenia humana explicitando que "o conhecimento não procede nem da experiência única dos objetos nem de uma programação inata pré-formada no sujeito, mas de construções sucessivas com elaborações constantes de estruturas novas". Piaget (apud Freitas 2000, p.64). La Taille (1992), Coll (1992) e outros esclarecem essa posição de Piaget quando colocam que a mente em sua forma primitiva se reorganiza através da sua psique socializada, pela interdependência entre o sujeito e o objeto. Isso acontece através do processo de equilibração progressiva.

Essas relações de interdependência entre o sujeito ativo, conhecedor e o objeto a ser conhecido, são estruturas complexas que envolvem fatores complementares ligados ao processo de maturação do organismo, a experiência do indivíduo com o objeto e principalmente com a equilibração do organismo ao meio. Para Piaget, a equilibração é um fenômeno universal, que ocorre igualmente em todos os indivíduos e que sofre variações de acordo com os meios culturais.

A teoria piagetiana também apresenta dois fatores que são importantes ao desenvolvimento humano: os fatores variáveis e os fatores invariáveis.

- Os fatores invariáveis estão relacionados às estruturas biológicas sensoriais e neurológicas responsáveis pela capacidade inata de organização e adaptação.
- Os fatores variáveis são os elementos que se transformam no processo de interação com o meio, visando a adaptação do indivíduo ao seu meio, seja físico ou social.

Essa adaptação ao meio gera um desequilíbrio do organismo que por sua vez é forçado a adapta-se novamente. Nessa busca por uma nova adaptação, acontecem dois mecanismos distintos, porém integrados: a assimilação e a acomodação; esta adaptação é o equilíbrio entre a assimilação e a acomodação. A assimilação é a tentativa do indivíduo de resolver uma situação a partir do conhecimento que já possui, sendo um processo contínuo dentro da realidade que o cerca, visando uma adaptação. A assimilação acontece para que possa haver transformações necessárias, tanto do ponto de vista físico, biológico como intelectual.

A acomodação acontece quando o indivíduo, através da sua relação com o objeto, modifica a sua estrutura mental, em outras palavras, é o momento que acontece a ação, a interação entre sujeito e objeto. Rappaport (1981) afirma que:

os processos de assimilação e acomodação são complementares e acham-se presentes durante toda a vida do indivíduo e permitem um estado de adaptação intelectual (...) É muito difícil, se não impossível, imaginar uma situação em que possa ocorrer assimilação sem acomodação, pois dificilmente um objeto é igual a outro já conhecido, ou uma situação é exatamente igual à outra.

Na figura 1 ilustra-se a interdependência entre sujeito e objeto resultando um novo conhecimento.

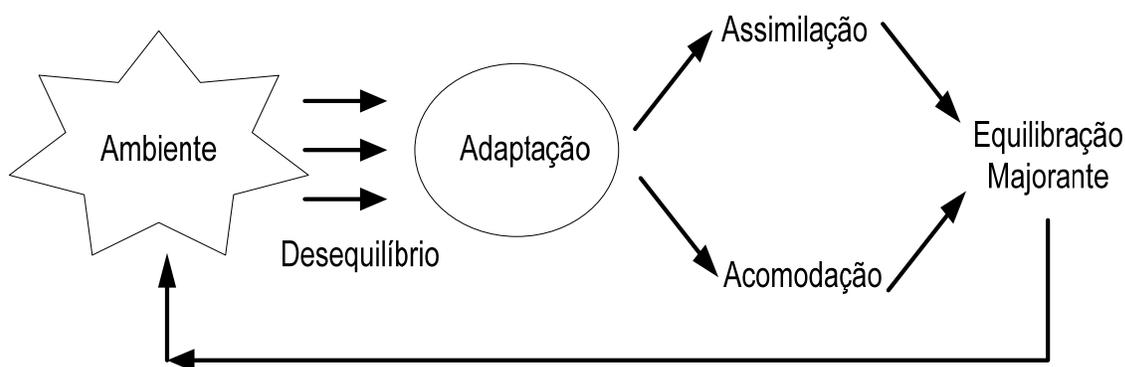


Figura 1: Processo de assimilação e acomodação

Fonte: A autora.

Dessa forma conclui-se que as construções de novas estruturas cognitivas decorrem das experiências incessantes geradas da relação do sujeito com o meio. Essa relação cria novos conflitos cognitivos que por sua vez provocam uma movimentação na busca pela adaptação à nova realidade. Essa movimentação relaciona-se com os conhecimentos já adquiridos construindo assim novos conhecimentos, novas estruturas cognitivas.

Outro elemento que interfere diretamente na construção de novas estruturas cognitivas é o nível de desenvolvimento cognitivo que o sujeito apresenta em diferentes estágios da vida.

Piaget apresenta em sua obra um estudo do desenvolvimento da inteligência humana, que por sua vez acontece de forma singular, mas não igualmente entre os indivíduos. Não há uma rigidez quanto à idade cronológica em relação aos estágios, pois a forma como o sujeito

interage com o ambiente e como este elabora cognitivamente os novos conhecimentos é que irão determinar a fase do estágio de desenvolvimento das suas estruturas mentais.

Esses estágios de desenvolvimento foram organizados por Piaget em quatro períodos principais e apresentam a seguinte seqüência:

PERÍODO	FAIXA ETÁRIA APROXIMADA
Sensório-motor	Até 2 anos
Pré-operatório	De 2 a 7, 8 anos
Operatório concreto	De 7, 8 anos a 11, 12 anos
Operatório formal	A partir de 11, 12 anos

Quadro 1: Estágios do desenvolvimento infantil

Fonte: A autora

PERÍODO SENSÓRIO – MOTOR

Esse período se dá desde o nascimento da criança até aproximadamente os dois anos de idade. Ao nascer o universo infantil é subjetivo aos sentidos, suas funções mentais limitam-se aos reflexos inatos e suas conquistas se dão a partir da percepção e dos movimentos do próprio corpo que realiza como, por exemplo, sugar.

La Taille (2003) coloca que Piaget usa a expressão "a passagem do caos ao cosmo" para mostrar que nesse período a criança faz a sua construção do real. Quando esta nasce encontra-se "fora do cosmo" e com passar do tempo, progressivamente, através de suas percepções e dos movimentos, explora e conquista o mundo que a cerca.

Ao final do período sensório-motor, é capaz de se perceber como parte deste "cosmo" onde existem objetos, tempo, espaço, causalidade objetivados e solidários, onde localiza a si mesma como um objeto participante dos eventos que nele ocorrem.

PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO

A conquista de maior importância dessa fase e que marca a passagem do período pré-operatório para o sensório-motor é o aparecimento da linguagem que proporciona importantes

transformações em relação aos aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Essa linguagem irá possibilitar a capacidade da criança de trabalhar com representações, atribuindo assim, significados à realidade.

Aparecem também outras funções semióticas como o desenho, a imitação, a dramatização, podendo criar imagens mentais na ausência do objeto ou da ação, é o período da fantasia, do faz de conta, do jogo simbólico.

PERÍODO OPERATÓRIO CONCRETO

A criança que se encontra no período operatório concreto apresenta um declínio em relação ao egocentrismo intelectual e o pensamento lógico, progressivamente, vai se estruturando. Consegue realizar operações mentais sem o auxílio de objetos concretos, não necessita mais da ação sobre o objeto para abstrair significados, entretanto ainda não possui a capacidade da reversibilidade.

La Taille (1992, p.17) afirma que "a capacidade de pensar simultaneamente o estado inicial e o estado final de alguma transformação efetuada sobre os objetos (por exemplo, a ausência de conservação da quantidade quando se transvaza o conteúdo de um copo A para outro B, de diâmetro menor)".

PERÍODO OPERATÓRIO FORMAL

Este período é caracterizado por uma reorganização do conhecimento, o indivíduo passa a lidar melhor com as abstrações e proporções. O desenvolvimento da inteligência atinge o ápice podendo agora realizar um pensamento hipotético-dedutivo ou lógico-matemático e também a dialética. Socialmente, se torna capaz de estabelecer relações de cooperação e reciprocidade.

A teoria piagetiana é caracterizada pelo interacionismo onde a criança aprende na interação com o mundo a partir de fatores biológicos e sociais. O processo de construção cognitiva acontece com o do desenvolvimento das estruturas do pensamento que vão propiciar a construção do conhecimento. Sendo assim, o meio social no qual a criança vive deve ser "recheado" de situações de aprendizagem na qual possa interagir e se desenvolver.

3. A CRIATIVIDADE E O PROCESSO CRIATIVO

Atualmente existem vários conceitos sobre criatividade, conceitos esses que se assemelham e por vezes se completam. Podemos perceber algumas variações dependendo da intensidade da pesquisa e da área de estudo dos teóricos. As abordagens mais estudadas seguem por alguns aspectos que definem pessoas criativas, aspectos esses ligados a fatores intrapsíquicos e de ordem sociocultural.

Os fatores intrapsíquicos são aqueles ligados a estilos de pensamento, características de personalidade, valores e motivações pessoais e os fatores de ordem social que são os valores e normas estabelecidas socialmente.

A Criatividade é um fenômeno complexo multifacetado que envolve uma interação dinâmica entre elementos relativos à pessoa, como característica de personalidade e habilidade de pensamento, e ao ambiente, como o clima psicológico, os valores e normas da cultura e as oportunidades para expressão de novas idéias. É um tema que vem atraindo a atenção de profissionais dos mais diversos setores, interessados no processo criativo e nos recursos que possibilitam uma maior expressão das fontes interiores de criação. Esse fenômeno vem sendo pesquisado, por exemplo, entre cientistas, executivos e artistas. É de interesse de disciplinas diversas, como Administração, Economia, Arquitetura, Engenharia, Filosofia, Matemática. Psicologia, entre muitas outras. (ALENCAR, 1996)

Segundo a etimologia da palavra, criar e criatividade estão relacionados com o termo criar, do latim *creare*, que significa dar existência, estabelecer relações até então não estabelecidas pelo universo do indivíduo, visando determinados objetivos. A origem da palavra nos dá a idéia de que a criatividade nos incentiva a realizar, agir e fazer.

Autores como Vasconcelos (1990), Mirshawaka (1992), Alencar (1996) Oech (1997), Weisberg (2006), colocam que a criatividade é um potencial humano que consiste em processos cognitivos, intuitivos e que não possui um procedimento estruturado. O indivíduo manipula seus conhecimentos na busca de novas soluções, para encontrar novos e melhores modos de fazer as coisas.

De Bono (1994), afirma que a "criatividade não é simplesmente uma maneira de fazer melhor as coisas. Sem ela, somos incapazes de fazer pleno uso das informações e experiências que já estão disponíveis e estão presas a antigas estruturas, padrões, conceitos e percepções."

Para Kneller (1978) a criatividade é um processo de mudança, de desenvolvimento e de evolução na organização da vida subjetiva.

Csikszentmihalyi (1988) acrescenta ainda que a criatividade é um produto da interação entre três subsistemas: o domínio, a pessoa e o campo. O domínio representa a cultura onde um determinado comportamento tem lugar. O campo é composto por indivíduos que conhecem as regras do domínio e que decidem se o desempenho do indivíduo é criativo ou não. A pessoa é o indivíduo que assimilou as regras do domínio, encontrando-se pronto para imprimir no campo suas variações individuais

Com esse conjunto de conceitos podemos concluir que a criatividade está presente em todas as pessoas. O processo criativo possui uma relação entre o conhecimento de um indivíduo com seu meio, pode ser manipulado através de algumas técnicas e que o ambiente social é responsável diretamente na criação de um novo produto ou de uma nova idéia.

Diante dessas conclusões e pensando na criatividade no âmbito escolar, é fato a importância da escola e do corpo docente ter conhecimento e clareza do trabalho a ser desenvolvidos com os alunos de todos os segmentos.

4. A IMPORTÂNCIA DA CRIATIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A criatividade pode ser vista como algo passível de desenvolvimento, um atributo que está presente em qualquer ser humano e que, a partir de alguns fatores, pode ser estimulada ou inibida e é um produto da interação entre a cultura, as regras e a pessoas.

Alencar (1996) destaca o valor da criatividade como:

Uma habilidade necessária, que deve ser incentivada no contexto educacional por:
a) promover o bem-estar emocional causado por experiências de aprendizagem criativa, o que contribui para uma melhor qualidade de vida das pessoas; b) auxiliar na formação profissional, uma vez que a criatividade se apresenta como uma ferramenta fundamental, que ajuda o indivíduo a lidar com as adversidades e desafios impostos pelo nosso tempo.

A criança está inserida dentro de um contexto coletivo que possui regras que podem estimular ou bloquear a criatividade infantil.

No campo educacional, a criatividade aparece relacionada com a produção de conhecimento, portanto cabe a escola garantir as necessidades fundamentais para que o aluno possa ter condições de criar, a partir do que já foi aprendido, resultando assim, em novos conhecimentos.

A criatividade é um processo intuitivo, uma capacidade que pode ser aprendida, logo esta está relacionada ao ato de ensino e de aprendizagem. Essa capacidade criadora se modifica no decorrer da vida, com o amadurecimento biológico e cognitivo e se for estimulada de forma adequada.

No meio escolar, se a criança que estiver inserida num ambiente acolhedor, adequado às suas necessidades e que a estimule positivamente, terá grandes chances de se tornar um indivíduo criativo nos mais variados aspectos.

Guilford (1968) coloca que o ensino que é capaz de reforçar uma produção convergente restringe o processo de ativação do pensamento, porém o que reforça a produção divergente impulsiona para muitas possibilidades. O incentivo ao desenvolvimento da criatividade necessita de um ensino também criativo, com produções divergentes.

O ato criativo auxilia a criança a descobrir suas aptidões educacionais, suas criações acontecem enquanto brincam, caracterizando assim uma aprendizagem criativa e com grande valor emocional.

O papel do professor torna-se fundamental nesse processo, pois é este que desenvolve, de forma direta, todos os trabalhos realizados com os alunos. Precisam conhecer seus alunos, as características de cada faixa etária que está trabalhando para que possa estimular adequadamente, auxiliando assim no processo de formação de indivíduos altamente criativos. Precisa ainda, ter um conhecimento aprofundado sobre os temas que aborda, pois assim terá mais condições de criar, de desenvolver atividades ricas e interessantes e que façam seus alunos, de forma criativa, produzir novos conhecimentos.

Para Amabile (apud SESI, 2007), o contexto escolar é o mais influente. “De todos os fatores e ambientes sociais que podem influenciar a criatividade, a maior parte pode ser identificada, de alguma forma, em sala de aula.”

Quando o educador é capaz de encorajar o educando para que este siga seus interesses e se envolva no processo de construção do seu conhecimento, este faz com que seu aluno consiga dar uma conotação a suas ações tornando-se assim um ser motivado a criar constantemente.

Os demais componentes que compõem a instituição escolar também são de grande importância, pois estes viabilizarão através de departamentos de apoio, os ambientes, materiais, pessoal treinado, enfim, todo o suporte material e humano necessário para o desenvolvimento de idéias criativas dos docentes e discentes.

5. OS FATORES INFLUENCIADORES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A identificação dos fatores influenciadores (estimulantes e inibidores) da criatividade no ambiente das organizações empresariais e educativas e a influência que estes exercem sobre a criatividade são fundamentais para que possa ocorrer uma aprendizagem significativa.

Adams (1986) caracteriza quatro tipos de fatores: 1) *emocionais*, quando as emoções e sentimentos agem sobre a capacidade de pensar, de comunicar as idéias e opiniões, com receios diante da possibilidade de fracasso, nos deixando entusiasmados ou desanimados; 2) *culturais e ambientais*, quando as idéias e crenças de uma determinada sociedade, cultura ou grupo atuam de forma a estimular ou inibir a quebra de paradigmas de nossas próprias crenças, permitindo ou não a aceitação a um novo modo de pensar; 3) de *intelecto* e de *expressão*, que interferem diretamente na formulação de idéias e na forma de expô-las com clareza e convicção; 4) de *percepção*, onde os obstáculos impedem compreender problemas ou as informações necessárias para a sua resolução.

Estas barreiras ou bloqueios estão presentes de forma específica nas organizações e também nas instituições educacionais, onde atinge diretamente o corpo docente, influenciando o aprendizado dos alunos.

Tomando como base a caracterização de Adams (1986) apresenta-se uma análise sobre os fatores apontados por esse autor como inibidores e influenciadores no âmbito escolar, tendo como foco a relação entre aluno, professor e ambiente escolar.

Quanto às *barreiras de percepção*, é possível apontar que esta acontece quando não é possível compreender o problema de forma clara ou mesmo uma informação que poderia auxiliar na busca de soluções.

Para os alunos essa barreira fica explícita nos momentos onde se faz necessário buscar soluções para um determinado problema de uma atividade ou a construção de um trabalho que exige mais elaboração. Os alunos estão habituados a receberem os passos para suas

construções e quando esses não acontecem têm dificuldades até de compreender o que está sendo solicitado.

Olhar para um objeto de estudo e buscar outras funções para ele ou ainda transgredir seu uso habitual, seriam atitudes de plena criatividade, onde os alunos teriam a oportunidade de construir novos conhecimentos. Essa construção, geralmente está limitada por barreiras que Adams (1986) nomeia de “fronteiras imaginárias”, onde as pessoas não conseguem avançar devido à ilusão da impossibilidade ou mesmo capacidade própria de criar.

Outro fator que também pode acarretar esse bloqueio é o excesso de informações que, ao invés de clarear a respeito do que deve ser feito, acaba tendo um efeito contrário, este acaba criando limites imaginários, pois é apresentado todo o processo, sem necessidade de criar restando somente o executar. Com isso o processo criativo não acontece e os alunos acabam reproduzindo estereótipos insignificantes e que não fazem nenhum sentido, resultando assim numa aprendizagem também insignificante e sem sentido.

O professor deve conhecer a importância do processo criativo, do ato de criar e saber como encaminhar seus alunos de forma que estes possam gerar novas idéias e inovar diante da aprendizagem. Estimular as potencialidades criativas do educando a partir de técnica específicas e estimular a motivação, são estratégias que devem ser utilizadas pelos profissionais da educação para que consigam reduzir as barreiras do pensamento criativo, permitindo assim o desenvolvimento cognitivo do indivíduo.

As *barreiras emocionais* aparecem quando o indivíduo não consegue comunicar suas idéias, criações, por medo ou receio de uma possível rejeição. Esse medo de criar para não correr o risco de se expor impede a criatividade, pois o julgamento do outro é mais forte que a coragem de se mostrar através de suas produções.

No meio escolar isso é muito comum, pois grande parte das atividades é feita e compartilhada com todos os estudantes, a exposição acontece quase que diariamente. Cabe ao professor ter claro que essa barreira é algo inerente ao seu aluno e que este precisa de auxílio para transpô-la. É preciso propor para as crianças atividades que estimulem a autoconfiança, a autocrítica, a independência e principalmente a auto-avaliação, onde o valor das opiniões não se sobreponha às suas.

É na escola que deve ser oferecida oportunidades infindáveis de criação que contemplem todas as áreas do conhecimento, para que desde cedo todos tenham a

oportunidade de experimentar e praticar a criatividade nos mais diversos formatos. Esses alunos estarão futuramente inseridos num mercado de trabalho que cada vez mais exige criatividade para a obtenção do tão sonhado sucesso profissional.

Experimentando a sensação de poder transgredir ao já existente e criar o novo, posicionar-se quanto as suas idéias e pensamentos a partir dos processos criativos, o aluno terá a chance de uma auto-realização importante para a sua formação psico-social e cognitiva.

Os *bloqueios culturais e ambientais* também são apontados por Adams (1986) como sendo fatores determinantes quanto à criatividade. São barreiras impostas por nós e que são geradas por pressões sociais, culturais ou de um determinado grupo a que pertencemos. Essas barreiras fazem com que não nos permitamos aceitar idéias diferentes ou divergentes à nossa, impossibilitando assim uma avaliação coerente quando vemos algo criativo, inovador. Com um olhar desvirtuado por conta de paradigmas muitas vezes impostos sem questionamentos e/ou reflexões sobre sua validade, julgamos erroneamente sem a preocupação de respeitar o fazer do outro, sem ao menos olhar com criticidade para algo novo e que, de certa forma, nos chamou a atenção.

Na escola, o professor, que tem um papel de orientador, deve estar atento a essas situações, pois o ambiente escolar é composto por pessoas multiculturais, logo criar barreiras à criatividade torna-se muito fácil. Os pré-conceitos e pré-julgamentos devem ser pautas de discussões entre o corpo docente e discente para que todos possam compreender e respeitar as diferenças existentes dentro de qualquer grupo formado por pessoas.

Outro fator apontado por Adams (1986) são as *barreiras intelectuais*. Essas barreiras bloqueiam a criatividade em momentos onde a escolha de uma linguagem ou de estratégias adequadas para solucionar problemas acaba sendo prejudicada, pois o indivíduo não é capaz de buscar criativamente alternativas para transpor os problemas apresentados. Essa busca sem sucesso também se dá devido à dificuldade de se estabelecer boas relações com os membros do grupo, provocando assim, sérios problemas de comunicação dentro do ambiente de trabalho originando escolhas inadequadas às soluções de problemas.

O professor, tendo um papel fundamental no processo criativo de ensino aprendizagem, deve ter como foco, intermediar ações onde seus alunos possam estabelecer relações de confiança entre os membros do grupo, visando um convívio harmônico e produtivo.

Ao olhar para essa convivência, o professor estará propiciando uma grande oportunidade para que seus alunos possam realizar trocas de informações, podendo assim reconhecer problemas, buscar novas soluções de forma flexível, criativa e motivadora.

O pensamento criativo é extremamente relevante para a resolução de problemas, pois ele propicia a busca de soluções inovadoras, inusitadas e originais, associando as idéias e ultrapassando os limites da inteligência.

Para Amabile (apud SESI/DN, 2007), o contexto escolar é o mais influente e importante. “De todos os fatores e ambientes sociais que podem influenciar a criatividade, a maior parte pode ser identificada, de alguma forma, em sala de aula.”

No processo de desenvolvimento infantil, o papel do professor é o de tentar reduzir o impacto dos fatores que inibem a criatividade e tentar manter e incrementar os fatores estimuladores do processo criativo.

6. O CASO DE UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

A seguir, apresenta-se o caso de uma escola de médio porte da rede particular de ensino da cidade de São Paulo, situada na zona Norte da capital. Nessa instituição, a preocupação com a qualidade de ensino e com o papel do professor como facilitador do processo criativo possibilitou a busca de soluções a partir de um *workshop* de planejamento estratégico de médio prazo, até 2010.

O principal objetivo desse trabalho era o de traçar ações estratégicas que possibilitassem conduzir a empresa a um cenário positivo, identificando e debatendo as potencialidades e desafios, buscando o melhor de cada integrante. O processo foi desenvolvido por representantes de todos os setores e unidades da instituição, que foram convidados a participar de forma voluntária.

Foi elaborada uma escala de prioridades estabelecendo o tempo e recursos necessários (financeiros, pedagógicos, administrativos, etc.) para que as práticas, identificadas como positivas, continuassem e para que novas fossem instauradas.

Os temas tratados foram diversos. O grupo de interesse para este artigo participou e elegeu pontos que influenciavam diretamente as questões pedagógicas e conseqüentemente ao corpo docente e docente. Os pontos de relevância foram: investimentos, reorganização,

sistematização e ética no desenvolvimento de uma proposta pedagógica inovadora, visto que a instituição tinha como um de seus objetivos a pesquisa na área da educação.

O trabalho deveria destacar principalmente a viabilidade e a validade diante do aprendizado dos alunos e ainda os elementos de apoio tanto para os projetos serem desenvolvidos quanto para o apoio institucional e formativo do professor.

A partir dos dados que foram levantados no *workshop*, reuniões periódicas foram estabelecidas, com o objetivo de fazer o seguimento das atividades planejadas e das executadas. O foco destas reuniões sempre esteve direcionado para a importância do professor como membro facilitador do processo educativo, da qualidade do ambiente escolar e dos recursos necessários para que um trabalho de qualidade pudesse ser realizado, podendo assim estimular os alunos quanto a um desenvolvimento criativo e significativo.

Dentro das metas estabelecidas no workshop, foi proposta a criação de um grupo de estudos, para atender à formação dos professores da própria instituição e da comunidade, com vistas a melhorar a qualidade de ensino e a fortalecer as práticas pedagógicas relacionadas com o desenvolvimento infantil. O quadro de professores formadores foi constituído de integrantes da própria escola e da comunidade educacional.

Por meio do compartilhamento de conhecimentos a partir de estudos teóricos e práticos sobre temas pré-definidos, o foco dos grupos seria o de ampliar o conhecimento teórico e alinhavá-lo com a prática em sala de aula.

Foi observado que o embasamento teórico para o professor é de fundamental importância para oferecer aos alunos a oportunidade de uma aprendizagem criativa. Ao conhecer as teorias do desenvolvimento infantil e os elementos que estão envolvidos nessa formação e constituição do ser humano, o professor teria condições de colaborar positivamente como facilitador desse processo.

Assim, estimular-se-ia à criança a aprender buscando uma auto-realização e não o cumprimento de exigências da família, escola ou sociedade, tornando-a capaz de se apropriar do conhecimento formal, partindo do significado que é capaz de construir naquele momento.

Com isso, todos os esforços direcionados para a busca de uma educação onde o aluno é ator principal e tendo a instituição educacional e principalmente o professor como dinamizadores do processo, é que levou essa instituição a buscar a partir dessa experiência, um futuro promissor tanto empresarial como educacional.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exposto neste artigo conduz a algumas reflexões sobre a criatividade, a sua função no processo educativo e a sua relevância no desenvolvimento infantil, no papel do professor com o facilitador e no papel das instituições educacionais na compreensão desses elementos como de fundamental importância no desenvolvimento infantil.

Esses elementos podem constituir-se em fatores estimuladores ou inibidores dessa aprendizagem, pois parte-se do pressuposto que a criança necessita de condições favoráveis para construir significativamente seu conhecimento.

O papel da escola é fazer com que seus alunos aprendam de forma prazerosa e sentindo que esse ambiente é seu espaço, legitimando a importância da sua presença, participação e criação. A criatividade deve ser vista como um elo dinâmico na relação que se estabelece entre ensino e aprendizagem. Dessa forma, a criança será atendida não somente em seu desenvolvimento cognitivo, mas também no âmbito social e emocional tendo uma adaptação significativa ao meio onde vive desempenhando melhor seu papel de agente criativo e inovador diante do seu mundo e das pessoas que a cerca.

Para isso é de suma importância que os professores recebam em sua formação, preparação para trabalhar com o processo criativo e que as instituições educacionais de adequem a essa realidade.

Desta forma, é necessário considerar que cabe aos membros formadores da comunidade escolar, gestores e professor, ter conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, dos processos criativos para que este possa ser criativo no que se refere ao seu trabalho e poder estimular seus alunos na busca de soluções inimagináveis e inéditas.

REFERÊNCIAS

ADAMS, J.L. **Conceptual Blockbusting: A guide to better ideas**. Perseus Books: Massachusetts. 1986.

ALENCAR, E. M. L. S. **O processo da criatividade**. São Paulo: Makron, 2000.

_____. Barreiras à criatividade pessoal: Desenvolvimento de um instrumento de medida. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 3, p. 123-132, 1999.

_____. **Como desenvolver o potencial criador.** Petrópolis: Vozes, 1995.

_____. **Criatividade.** Brasília: Edunb, 1993.

ALENCAR, E. M. L. S. et al. Barreiras à expressão da criatividade entre profissionais da área de Educação. **In:** XXVI Reunião Anual de Psicologia. Ribeirão Preto, SP, 1996.

COLL, C. As contribuições da Psicologia para a Educação: Teoria Genética e Aprendizagem Escolar. **In:** LEITE, L.B. (Org) Piaget e a Escola de Genebra. São Paulo: Editora Cortez, p. 164-197, 1992.

COLL, C.; GILLIÈRON. C. Jean Piaget: o desenvolvimento da inteligência e a construção do pensamento racional. **In:** LEITE, L.B. (org) Piaget e a Escola de Genebra. São Paulo: Cortez, p. 15-49, 1987.

CSIKSZENTMIHALYI, M. Society, culture, and person: A systems view of creativity. **In:** R. J. Sternberg (Org.). The nature of creativity. New York: Cambridge University Press, p. 325-339. 1988.

DE BONO, Edward. **Criatividade Levada a sério.** São Paulo: Pioneira, 1994.

FARIA, M.F.B.; ALENCAR, E.M.L. **Estímulos e barreiras à criatividade no ambiente de trabalho.** Revista de Administração, v.31, n.2 , p.50-61. 1996.

FLEITH, D.S.; ALENCAR, E.M.L.S. Percepção de alunos do ensino fundamental quanto ao clima de sala de aula para criatividade. **Psicologia em Estudo**, v.11, n.3. Maringá, Sept./Dec. 2006

FREITAS, M.T.A. **Vygotsky e Bakhtin: Psicologia e Educação: um intertexto.** São Paulo: Editora Ática, 2000.

GUILFORD, J. P. **Intelligence, creativity and their educational implications.** San Diego: Robert R. Knapp Publisher, 1968.

PIAGET, J., INHELDER, B. **A psicologia da criança.** Rio de Janeiro: Difel, 1978.
KNELLER, George F. **Arte e Ciência da Criatividade.** São Paulo: IBRASA, 1968.

LA TAILLE., Y. Prefácio. **In:** PIAGET, J. A construção do real na criança. 3.ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

_____ O lugar da interação social na concepção de Jean Piaget. **In:** LA TAILLE; OLIVEIRA, M.K; DANTAS,H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 13.ed. São Paulo: Summus, p.11-22, 1992.

_____A construção do conhecimento. **Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas**, São Paulo, 1990.

_____Desenvolvimento do juízo moral e afetividade na teoria de Jean Piaget. **In: LA TAILLE; OLIVEIRA, M.K; DANTAS,H.** Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 13. ed. São Paulo: Summus, p.47-74, 1992.

MIRSHAWKA, Victor; MIRSHAWKA, Victor Jr. **Qualidade da Criatividade**. São Paulo: Makron Books, 1992.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. 14ª edição. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1986.

RAPPAPORT, C.R. Modelo piagetiano. **In: RAPPAPORT; FIORI; DAVIS.** Teorias do Desenvolvimento: conceitos fundamentais - Vol. 1. EPU, p. 51-75, 1981,

SACAMOTO, C.K. Criatividade: Uma visão integradora. Disponível em [[http://www4.mackenzie.com.br/fileadmin/Editora/Revista_Psicologia/Teoria e Pratica Volume 2 - Numero 1/art3.PDF](http://www4.mackenzie.com.br/fileadmin/Editora/Revista_Psicologia/Teoria_e_Pratica_Volume_2_-_Numero_1/art3.PDF)]. Acesso em 23/03/08.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA - SESI. **Criatividade**. Série Rede SESI de Educação, v. 12. Brasília: SESI/DN, 2007.

SILVA, R.L.D.; RODRIGUES, L.D.M. Estimulando a criatividade das pessoas nas organizações. **Sinergia**, v.11, n.1, p. 17-26, 2007.

TORRANCE, E. P. **Desarrollo de la creatividad del alumno**. Buenos Aires: Libreria del Colegio, 1970.

VASCONCELLOS, E. La empresa innovadora. **In: BID-SECAD-CINDA.** Gestion tecnologica en la empresa. Santiago, Chile, 1990.

VON OECH, R. **Um toc na cuca**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1997.

WEISBERG, Robert W. Modes of expertise in creative thinking: evidence from case studies. **In: Ericsson, K.A. et al (Org).** The Cambridge handbook of expertise and expert performance. New York: Cambridge University Press, p. 761-787, 2006.